



ESTADO DO PARANÁ  
SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEAB  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL – DERAL



## CAFÉ DO PARANÁ

Economista Paulo Sérgio Franzini  
26 de dezembro de 2011

### **1º LEVANTAMENTO DA SAFRA 2012** **Dezembro/11**

Neste relatório de atividades realizadas pelo Departamento de Economia Rural - DERAL, conforme parceria estabelecida entre SEAB/DERAL/CONAB para efetuar a pesquisa da safra de café no Estado do Paraná, os técnicos do DERAL realizaram durante o mês de novembro e dezembro de 2011 o **1º levantamento de previsão para a safra 2012**.

#### **1. RESULTADOS**

Os dados se referem a primeira previsão de produção para a safra 2012 obtidos no período de floração e início de frutificação, refletindo muito o “sentimento e a opinião” dos produtores pesquisados. A pesquisa foi realizada pelos técnicos lotados nos doze Núcleos Regionais da SEAB das regiões cafeeiras, abrangendo produtores e técnicos ligados ao setor de café, e que resultou na apuração dos dados totais constantes na TABELA 01.

**TABELA 01 – 1ª PREVISÃO DA ÁREA E PRODUÇÃO DA SAFRA 2012**

<b>Safra 2012</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>Parque Cafeeiro (mil covas)</b>
Área Total	89 025	283 800
Área em Produção	72 989	231 600
Área em Formação *	16 036	52 200
Previsão de Produção	<b>1,8 a 2,0 milhões sc60kg</b>	
Produtividade Média	26,0 sacas/ha	

\* Área em formação: plantios novos + área de lavouras adultas manejadas com podas e que não terão colheita nesta safra.

A área total cultivada foi estimada em 89.025 ha, sendo 2,6% menor que os 91.410 ha registrados no fechamento da safra 2011. A redução de 2.385 ha se deve fundamentalmente a erradicação das áreas de lavouras velhas sem potencial de recuperação ocorrida após a última colheita. Por outro lado o levantamento de previsão de safra por amostragem realizado em setembro e outubro de 2011 apurou a intenção de novos plantios em 4.506 ha até meados de 2012, somados os de ampliação e de renovação, suficientes para compensar a área erradicada e ampliar a área total no Estado até meados do próximo ano. Situação que pode limitar a intenção dos

produtores com relação aos plantios novos é a pouca disponibilidade de mudas nos viveiros credenciados, que estão produzindo maior parte sob encomenda.

A área em produção para 2012 está estimada em 72.989 ha sendo 2,4% inferior a colhida em 2011.

A área em formação estimada em 16.036 ha está composta por cerca de 85% de área sob manejo de podas e 15% de área com plantios novos. A maior disposição dos produtores em manejar as áreas com podas, especialmente esqueletamento para renovar o potencial produtivo das lavouras, tem contribuído para manutenção da participação de área de formação, em torno de 18% sobre a área total, a exemplo do ocorrido na última safra. Este percentual era de apenas 8% na safra 2008.

A primeira previsão de produção para 2012 aponta volume muito próximo ao obtido na última safra, quando deveria ser pelo menos 20% maior haja vista ser ano de safra cheia dentro do ciclo de bienalidade da produção de café. A diminuição do potencial de produção se justifica pelos seguintes fatores:

- a produção de 2011 ficou acima do esperado para o ciclo de baixa, o que de certa forma causou maior estresse das lavouras com produção;
- ocorrência de chuvas com padrão muito irregular e com índice abaixo da média registrada nas principais regiões cafeeiras a partir do mês de maio;
- geada ocorrida em final de junho que atingiu lavouras em diversas regiões, especialmente as localizadas em áreas mais baixas ou que houve represamento de massa fria causando queima de “capote”, exigindo em muitos casos a poda;
- nos meses de floração, setembro/outubro/novembro, apesar de apresentarem temperaturas com valores próximos à média histórica ocorreram períodos com grande amplitude térmica, ou seja, grande variação entre as temperaturas mínimas (noites e manhãs) e máximas diárias; bem como a persistência de ventos de sul/sudeste, que transportavam ar frio do sul do continente para o Paraná;
- vários anos de baixo investimento na condução das lavouras especialmente quanto a adubação e tratamento fitossanitário recomendados;
- redução da área em produção;

Em síntese, o ciclo de bienalidade da produção com ano de safra baixa seguido de outro de safra alta deverá ser atenuado nos próximos anos também em função das inovações tecnológicas empregadas.

A cafeicultura do Paraná passa por um novo período de modernização que não depende exclusivamente de plantios adensados, recomendados especialmente aos pequenos cafeicultores. Técnicas agrônômicas como a de podas podem resultar em ganhos significativos de produtividade como se tem observado em muitas áreas.

O aumento das áreas de plantios novos, maior utilização da mecanização, aliada a mudança de atitude do cafeicultor quanto as inovações tecnológicas, exigências do mercado e gestão da atividade são fatores extremamente importantes e necessários para o avanço e modernização da cafeicultura de forma sustentável.